



PAINEL MENSAL: INDÚSTRIA

Junho de 2022

Por André Galhardo Fernandes, economista-chefe da AE

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
INTERNACIONAL	3
Produção industrial	3
PMI industrial	4
Petróleo	4
Inflação	5
Câmbio	6
ECONOMIA BRASILEIRA	8
Atividade econômica	8
Indústria	8
Varejo	10
Mercado de trabalho	12
Índice de preços	16
Contas públicas	20
Contas externas	23
Política monetária e crédito	26
O QUE TUDO ISSO SIGNIFICA?	29
TABELA DE PROJEÇÕES	30





SUMÁRIO EXECUTIVO

- A produção industrial estadunidense segue firme e ligeiramente acima das expectativas do mercado. O último dado disponível, referente ao mês de maio, mostrou crescimento de 0,2% em relação ao mês de abril.
- Com o conflito da Ucrânia, boa parte das cadeias de suprimentos foi interrompida. O efeito foi majoritariamente sentido na Europa, mas inevitavelmente impactou o mundo todo.
- Fed iniciou o processo de normalização de sua política monetária em março, ao elevar os juros em 50 pontos-base (p.b.). na última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto, os dirigentes decidiram por uma nova alta dos juros de 75 p.b. O Fed está comprometido com o combate à inflação.
- Um rearranjo está em andamento e o capital de investidores estrangeiros continua entrando no Brasil, mesmo após o aumento dos juros nos Estados Unidos. Apesar da intensa volatilidade, a tendência é de desvalorização do real.
- A confiança do empresário industrial engatou a segunda alta consecutiva, amparado tanto pela melhora na situação atual como pela expansão das expectativas no setor.
- Ainda há grande pressão de custos que pode ser repassada ao consumidor nos próximos meses, sobretudo se o nível de atividade continuar aumentando.
- A queda da produção industrial goiana foi de 0,5%, enquanto a indústria nacional registrou crescimento de 0,1%. Itens como bens intermediários e bens de consumo não-duráveis puxaram o resultado da indústria nacional para cima
- A injeção de liquidez promovida pela liberação do FGTS contribuiu com a alta dos números do comércio varejista no mês de abril. Apesar da alta das vendas do varejo em abril, o varejo goiano registrou uma queda significativa de 1,1%.
- Em abril, a indústria e o setor de serviços geraram 26,4 mil e 117 mil novos postos de trabalho formal, respectivamente.
- Dados do IBGE mostram que o IPCA de maio apresentou inflação de 0,47%, o nível mais baixo desde abril de 2021. A inflação anual cedeu de 12,13% em abril para 11,73% nos 12 meses encerrados em maio.
- As contas públicas brasileiras permanecem se beneficiando do movimento inflacionário e registrando movimento de alta desde o começo do ano. Tracionada pelo desempenho fiscal dos estados e municípios.
- A balança de transações correntes teve déficit de US\$2,4 bilhões em fevereiro, último resultado disponível no banco de dados do Banco Central.
- Em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária decidiu elevar a taxa Selic em 0,5 pontos porcentuais, colocando-a no patamar de 13,25% ao ano. A Selic permanece em trajetória de alta. O Copom anteviu um novo aumento na próxima reunião, em agosto.





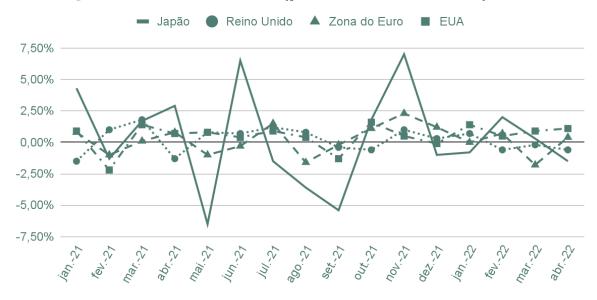
INTERNACIONAL

Produção industrial

Para começar com um overview sobre a indústria ao redor do mundo, trouxemos os dados da produção industrial de alguns países selecionados. As principais potências industriais do mundo, particularmente Japão, Reino Unido, Zona do Euro e EUA, vivem situações bastante similares.

De janeiro de 2021 para cá, **Japão** foi uma das potências industriais cuja variação mensal da produção foi a mais volátil dentre os países selecionados. Por outro lado, a **Zona do Euro** segue com tendência desaceleração apesar das recentes elevações e o **Reino Unido** segue com sucessivos resultados negativos desde fevereiro deste ano. O comportamento do índice mensal pode ser visto no gráfico a seguir.

Produção industrial mensal (países selecionados)



Fonte: Estatísticas nacionais. Elaboração: Análise Econômica.

A exceção é a **produção industrial estadunidense** que segue firme e acima das expectativas do mercado. O último dado disponível, divulgado pelo Federal Reserve (Fed), referente ao mês de abril, deu conta de que a produção industrial nos país cresceu 0,2% em relação ao mês de abril.





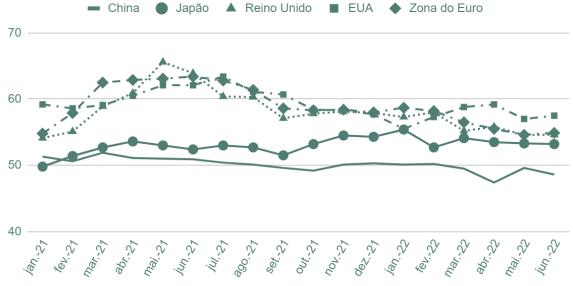
O dado referente ao mês de maio representa uma desaceleração da variação do mês anterior que foi de +1,1%. Os dados da produção industrial estadunidense ficaram abaixo das projeções de economistas e outros analistas, que estimavam um crescimento de 0,4%.

PMI industrial

Quando olhamos para os índices de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) apurados pela Markit, que nos ajuda a entender as perspectivas para a produção industrial, notamos uma leve tendência de queda nos dados do Reino Unido, EUA e Zona do Euro.

Por outro lado, o desempenho do Japão mostra um otimismo muito sutil, dada a tendência à manutenção do PMI principalmente nos meses do segundo trimestre de 2022. Tal otimismo, por outro lado, não foi visto ao acompanhar o PMI chinês.

PMI Industrial (países selecionados)



Fonte: Markit. Elaboração: Análise Econômica.

O índice segue abaixo dos 50 pontos desde fevereiro de 2022 e, apesar do "repique" em abril deste ano, permanece abaixo dos 50 pontos. Isso indica pessimismo dos gerentes de compras e, por sua vez, dentro da metodologia do índice, aponta para tendência de fraca atividade industrial nos meses seguintes.

Petróleo

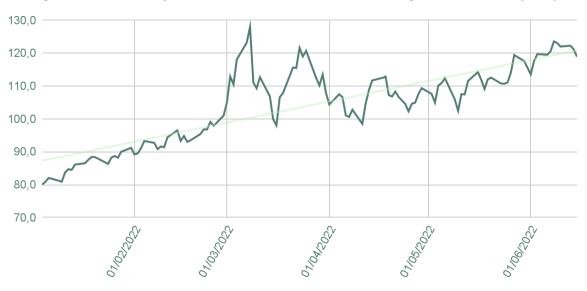
Olhando para os preços do petróleo conseguimos entender muita coisa do comportamento da indústria nos últimos meses, afinal, o preço do petróleo, que em determinados períodos





deste ano conseguiu chegar próximo aos 125 dólares por barril, está majoritariamente pautado pela situação econômica do globo.

Cotação do barril de petróleo Brent em 2022 até 15 de junho de 2022 (US\$)



Fonte: Broadcast/B3. Elaboração Análise Econômica.

Com o conflito da Ucrânia, boa parte das cadeias de suprimentos foi interrompida. O efeito foi majoritariamente sentido na Europa, mas inevitavelmente impactou o mundo todo. No caso da Europa, o conflito impactou pesadamente a cadeia de suprimentos energética, incluindo petróleo e derivados.

A Petrobras deve anunciar novo aumento de preços do diesel (14,3%) e da gasolina (+5,2%), que passam a valer no dia 18/06. A diretoria da empresa teria sido autorizada a realizar o reajuste depois que a Câmara dos Deputados ratificou as mudanças feitas ao projeto que estabelece um teto para a cobrança do ICMS sobre combustíveis e energia elétrica, pelo Senado Federal.

Inflação

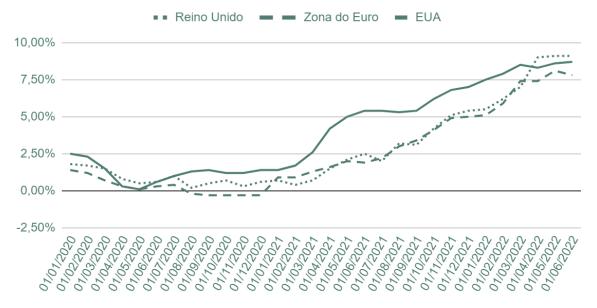
Com esse ambiente conturbado, os índices de inflação seguem em constante trajetória de alta, pressionados justamente por itens de energia e alimentos, em outras palavras, basicamente *commodities* estratégicas para muitos países.

Com a mudança no diagnóstico de que a inflação seria meramente transitória e diante da contaminação dos preços da inflação subjacente, há uma pressão do mercado para elevar juros a fim de combater esse aumento de preços.





Inflação anual (países selecionados, %)



Fonte: Escritórios de estatísticas. Elaboração: Análise Econômica.

Mas a alta de juros vem principalmente para evitar que a alta de preços contamine toda a economia. A partir deste prisma, o Federal Reserve iniciou o processo de normalização de sua política monetária em março, ao elevar os juros em 50 pontos-base (p.b.).

A decisão foi repetida em maio e, na última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), os dirigentes decidiram por uma nova alta dos juros, mas desta vez em 75 p.b. A mensagem que ficou para o mercado é de que o Fed está comprometido com o combate à inflação.

De todo modo, é relevante notar que a alta dos juros por parte do comitê é o maior aumento desde 1994 e sucede o resultado da inflação ao consumidor de maio, que veio acima das expectativas de diversos analistas.

A alta do Fed Funds Rate, a taxa de juros dos títulos públicos americanos, gerou reajustes de perspectivas e cenários por muitos economistas e, nesse contexto, as projeções para inflação neste ano subiram. A projeção da Análise Econômica acompanha a leitura do Fed de que a inflação deve encerrar o ano de 2022 em torno de 5,2%.

Câmbio

A moeda norte-americana mudou novamente de trajetória quando os primeiros sinais de que o FED aumentaria a taxa de juros 0,75% começaram a surgir.





Depois de um primeiro trimestre muito positivo para a divisa brasileira, o dólar voltou a ganhar terreno e chegou-se a reconsiderar a uma cotação mais elevada da moeda americana ao final de 2022.

O movimento mais contundente do banco central norte-americano no que diz respeito ao combate à inflação é potencialmente danoso ao câmbio real dólar, pois afugenta novos investidores e cria um clima de incerteza em relação à taxa de câmbio no país.

Apenas a título de curiosidade, a moeda brasileira chegou a perder cerca de 8% do calor em relação ao dólar só na primeira quinzena do mês de junho.

Cotação de diária de fechamento USD/BRL até 15 de junho



Fonte: Broadcast/B3. Elaboração Análise Econômica.





ECONOMIA BRASILEIRA

Atividade econômica

Apesar das perspectivas mais pessimistas ao redor do mundo, os indicadores econômicos do país estão registrando dados levemente positivos. Ainda assim, devemos olhar com cautela.

Indústria

A confiança do empresário industrial engatou a segunda alta consecutiva depois de recuar por dois meses seguidos. O indicador foi amparado tanto pela melhora na situação atual como pela expansão das expectativas no setor.

Apesar do aumento no índice de situação atual (ISA), as indústrias reportaram nível de estoque acima do desejado em maio deste ano. O que motivou o aumento do índice de expectativas (IE) foi a probabilidade de aumento da produção nos três meses à frente da pesquisa, junho, julho e agosto.

Publicação recente da Confederação Nacional da Indústria mostrou que os empresários industriais relataram maior surpresa com os aumentos nos custos dos insumos e matérias-primas nacionais que nos importados.

Essa pesquisa mostra que ainda há grande pressão de custos que pode ser repassada ao consumidor nos próximos meses, sobretudo se o nível de atividade continuar aumentando.

Índice de confiança do setor industrial (em pontos)



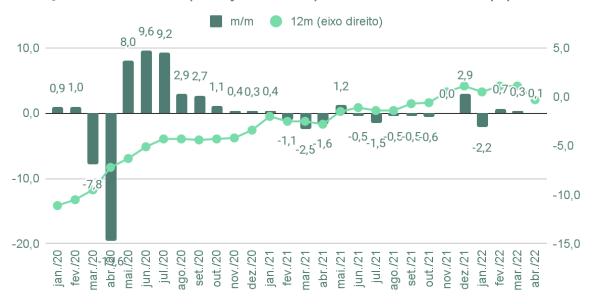
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: Análise Econômica





Os dados da produção industrial referentes ao mês de abril, divulgados pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), mostraram queda em diversos segmentos, quando comparado com o mesmo mês de 2021. A queda no índice da indústria goiana foi de 0,5%, enquanto que a indústria nacional registrou um crescimento marginal de 0,1%.

Produção industrial mensal (com ajuste sazonal) e acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Alguns pontos importantes devem ser observados:

- A indústria nacional registra uma trajetória de alta quando olhamos os dados acumulados em 12 meses (a linha verde do gráfico acima);
- Essa tendência de alta indica alguma resiliência mesmo durante a pandemia, cujos resultados mais negativos foram vistos em março e abril de 2020;
- Apesar deste movimento, ao longo de 2021 vimos uma sequência de resultados negativos, mas que foram revertidos a partir de novembro, com exceção ao mês de janeiro de 2022.

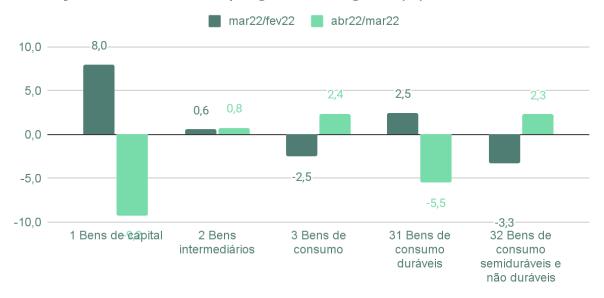
Os dados das grandes categorias nos dão dimensão de onde vem essa resiliência da indústria. Bens de capital (como grandes máquinas e equipamentos) e bens de consumo duráveis (como automóveis e eletrodomésticos) registraram queda em abril.

Contudo, outros itens como bens intermediários (peças e partes) e bens de consumo não-duráveis (por exemplo, alimentos, bebidas e combustíveis) puxaram o resultado da indústria para cima.





Produção industrial nacional por grandes categorias (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Varejo

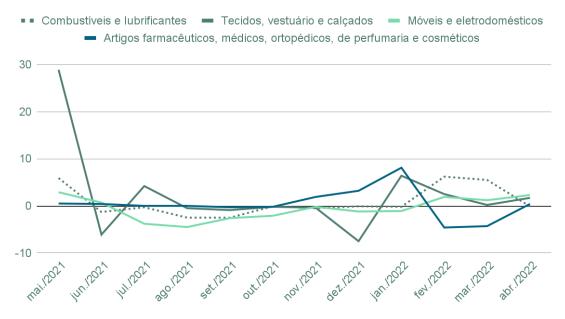
A injeção de liquidez promovida pela liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) contribuiu com a alta dos números do comércio varejista no mês de abril. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas foi +0,9% em abril na comparação com o mês de março.

Se compararmos com o mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi maior, 4,5%. O crescimento das vendas em abril foi produzido, principalmente pelo desempenho das atividades ligadas às vendas de bens de consumo semiduráveis e duráveis, o que endossa a importância dos recursos do FGTS no mês.





Vendas no varejo nacional (setores selecionados, %)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Ao analisar dados do varejo e dados da indústria, notamos claramente que o varejo está escoando estoques remanescentes e demandando menos da indústria nacional. Além disso, apesar da alta das vendas do varejo em abril, o varejo goiano registrou uma queda significativa de 1,1%.





Vendas no varejo no Brasil e em Goiás (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Mercado de trabalho

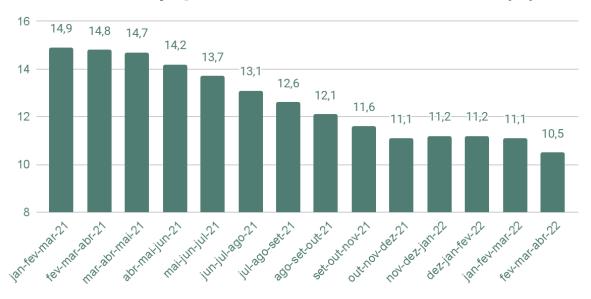
Observando mais atentamente os dados de emprego, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, mostra queda contínua do número de pessoas desocupadas.

A taxa de desocupação do trimestre móvel de fevereiro a abril de 2022 recuou 0,7 ponto porcentual (p.p.) em relação ao trimestre de novembro de 2021 a janeiro de 2022, passando, portanto, de 11,2% para 10,5%. Essa é a menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em abril desde 2015, quando foi de 8,1%.





Taxa de desocupação PNAD contínua 2021 em 2022 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

O rendimento real habitual registado no trimestre encerrado em abril, apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior e, assim, se manteve em torno de R\$2.569. Esse resultado representa uma redução de 7,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitual cresceu frente ao trimestre anterior e ficou estável na comparação anual, alcançando o patamar de R\$242,9 bilhões.





Rendimento real habitual (R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

Do ponto de vista dos números desagregados, a população desocupada (11,3 milhões de pessoas) recuou 5,8% (menos 699 mil pessoas) frente ao trimestre anterior (12,0 milhões de pessoas) e 25,3% (menos 3,8 milhões de pessoas desocupadas) em relação ao mesmo período do ano anterior (15,2 milhões de pessoas).

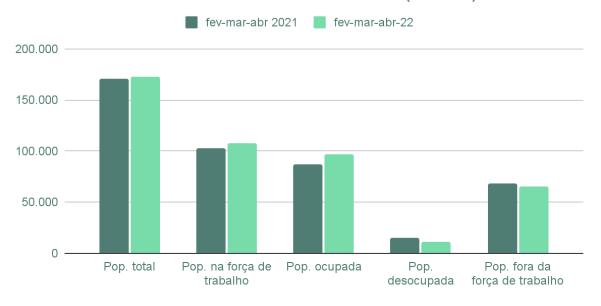
Boa parte desse movimento vem da absorção de pessoas no mercado de trabalho, conforme apontam os dados do Caged. A pesquisa do IBGE aponta que a taxa de subutilização da força de trabalho caiu 1,4 p.p., para 22,5%. É a menor taxa para o trimestre desde 2016 (20,1%).

A população subocupada por insuficiência de horas trabalhadas também registrou redução em relação ao trimestre anterior, passando para 5,3% (menos 369 mil pessoas). Portanto, há um processo lento e gradual de melhora do mercado de trabalho.





Indicadores selecionados do mercado de trabalho (milhões)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

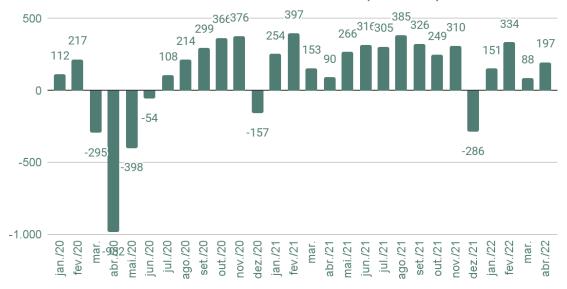
Complementarmente, os dados Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) relativos ao mês de abril, mostraram que o quarto mês do ano registrou a criação líquida de cerca de 197 mil postos de trabalho formal. O número de abril é o quarto positivo em sequência e ajudou a produzir a criação líquida de 770,6 mil novos postos de trabalho no primeiro trimestre do ano.

O setor com maior dinâmica na criação líquida de postos de trabalho foi o de serviços, responsável pelo saldo de cerca de 117 mil novos postos. A indústria foi responsável pela criação de 26,4 mil novas vagas de trabalho.





Saldos mensais do mercado de trabalho formal (milhares)



Fonte: MTE/Caged. Elaboração: Análise Econômica.

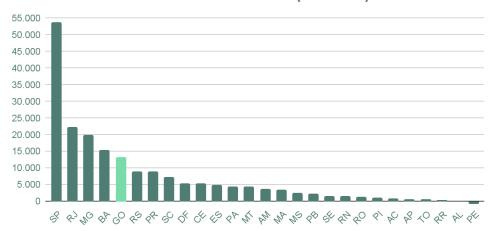
O resultado de abril conferiu ao estado de Goiás o quinto maior saldo de empregos em comparação com os demais estados da União. Foram 13.166 novos postos de trabalho, o melhor desempenho da região Centro-Oeste.

Quando analisamos os primeiros quatro meses do ano, o estado goiano foi responsável pela criação líquida de cerca de 49 mil postos de trabalho, o sétimo maior resultado do país. Esse resultado também decorre de uma sequência de resultados positivos em 2022 e, até o momento, o pico foi em fevereiro, quando foram gerados mais de 17 mil postos de trabalho.





Saldo do mercado formal de trabalho (abr/2022)



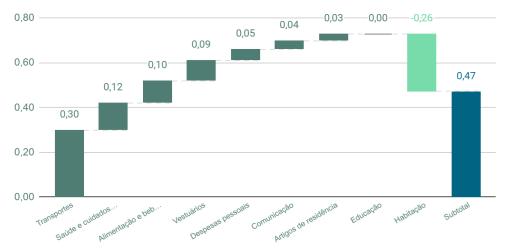
Fonte: MTE/Caged. Elaboração: Análise Econômica.

Índice de preços

O índice de preços oficial do país voltou a desacelerar em maio depois de uma forte diminuição de patamar registrada em abril. Dados do IBGE mostram que o IPCA de maio apresentou inflação de 0,47%, o nível mais baixo desde abril de 2021.

A desaceleração registrada em maio está conectada aos efeitos defasados da alteração da bandeira tarifária sobre as contas de energia elétrica no país, de vermelha para verde.

Impacto no IPCA de maio - por grupo (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.





Apesar das recentes desacelerações na margem, o indicador anual ainda encontra-se acima dos dois dígitos e assim deve permanecer, pelo menos, até outubro deste ano, considerando que o pico de inflação tenha se dado em abril deste ano.

A inflação anual cedeu de 12,13% em abril para 11,73% nos 12 meses encerrados em maio. Este é o segundo maior percentual desde outubro de 2003.

Apesar da suspensão das publicações do Boletim Focus, o mercado permanece precificando uma inflação persistentemente elevada e o risco de descumprimento da meta da inflação também no ano que vem já entrou no radar do Banco Central e do mercado.

A meta de inflação para o ano que vem é de 3,25% com margem de tolerância de 1,50% para mais para menos.

A expectativa de inflação da Análise Econômica para 2023 é de 4,8%, marginalmente acima do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Se confirmado, o descumprimento da meta de inflação em 2023 será o terceiro consecutivo, algo inédito desde que o regime de metas para inflação entrou em vigor, em junho de 1999.

Para fins de instrumento de política monetária, os bancos centrais costumam retirar do indicador de inflação as perturbações transitórias nos preços. O núcleo de inflação, como é chamado o indicador limpo destas perturbações, continuou em elevação no Brasil, o que mostra uma inflação bastante disseminada por diversos grupos de bens e serviços.

A variação do núcleo do IPCA por exclusão dos alimentos e combustíveis foi de 0,99%, a maior elevação em três meses. Em 12 meses, o núcleo engatou a 22ª alta consecutiva e se aproximou ainda mais do indicador cheio, ao marcar elevação de 9,08%, maior nível desde janeiro de 2004.





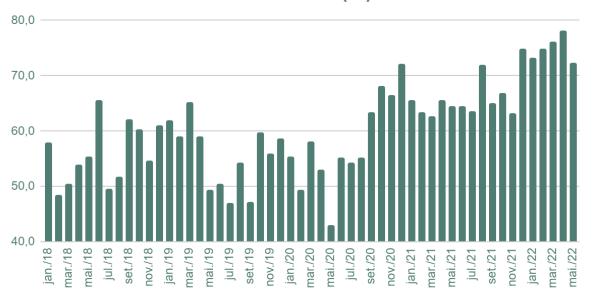
IPCA e núcleo do IPCA em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

O índice de difusão, que mede o percentual de produtos e serviços que apresentaram aumento no mês pesquisado, cedeu a 72,4% depois de ter alcançado 78,3% em abril. Esse movimento é positivo, pois valida a potência da política monetária (aumento da Selic) e pode indicar também o arrefecimento do processo inflacionário.

Índice mensal de difusão do IPCA (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.



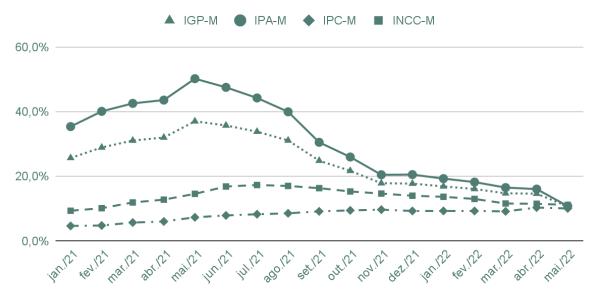


Ao observar o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) associado à Fundação Getúlio Vargas (FGV), é possível observar claramente uma tendência de queda dos preços, principalmente após o pico em maio de 2021, quando o índice atingiu 37% em 12 meses.

Boa parte deste movimento foi pautada pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo - Mercado (IPA-M), um dos componentes do IGP-M que mede a variação dos preços de insumos e matérias-primas para produtores do país.

O IPA-M foi diretamente impactado pela pandemia e, principalmente, pelo dólar, uma vez que boa parte dos insumos utilizados por empresas brasileiras são importados. Desse modo, a queda do dólar e a liberação gradual da quarentena veio reduzindo o índice, apesar do patamar ainda elevado (10,7%).

IGP-M e seus componentes 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: Análise Econômica.

A primeira leitura preliminar do IGP-M de junho mostra que a tendência prevalece no último mês do primeiro semestre a despeito dos recentes aumentos do preço do barril de petróleo.





1ª prévia do IGP-M (mensal) - %



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração Análise Econômica.

Apesar do arrefecimento da inflação, o comportamento do Banco Central do Brasil, que decidiu na quarta-feira (15) estender o ciclo de aperto monetário, denuncia forte desancoragem das expectativas no horizonte relevante (2023) e uma expectativa de persistência inflacionária no segundo semestre de 2022.

Contas públicas

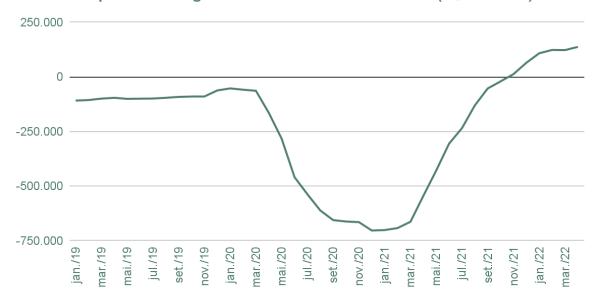
As contas públicas brasileiras permanecem se beneficiando do movimento inflacionário e registrando movimento de alta desde o começo do ano. De acordo com os dados disponíveis do Banco Central, o setor público consolidado apresentou resultado positivo de R\$38,9 bilhões em abril.

Apesar do resultado superavitário do Governo Central em abril, +R\$29,6 bilhões, a melhora geral nas contas públicas está intimamente relacionada ao desempenho fiscal dos estados e municípios, que têm se beneficiado do aumento de arrecadação provocado pela inflação mais elevada em 19 anos.





Resultado primário do governo consolidado 12 meses (R\$ milhões)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica

Já o resultado nominal, que acrescenta ao resultado primário, os gastos líquidos com juros da dívida pública e outros dispêndios financeiros como os swaps cambiais promovidos pelo Banco Central, por exemplo, ficou negativo em R\$41 bilhões em abril.

O déficit de abril foi maior que o registrado em março -R\$26,5 bilhões e maior também que o registrado em abril de 2021 -R\$30 bilhões. Apesar de crônicos, os déficits nominais têm ficado cada vez mais elevados nos últimos meses, refletindo, sobretudo, o aumento da taxa básica de juros promovido pelo Bacen.





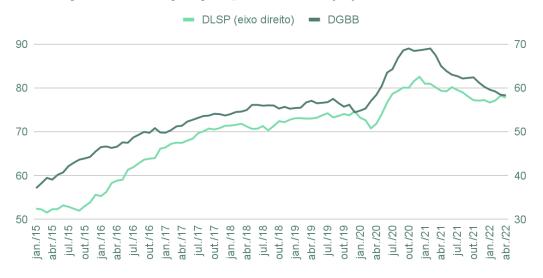
Resultado nominal do poder público consolidado 12 meses (R\$ milhões)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica

Com os resultados primários superavitários (numerador) e com a inflação elevando o PIB nominal (denominador), a dívida pública em proporção ao produto nacional continua em trajetória de queda.

Dívida pública em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Análise Econômica

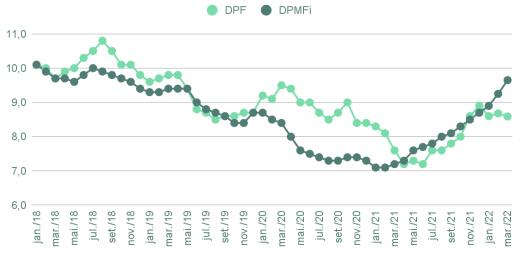
Devemos destacar que a inflação e, portanto, o aumento do denominador, é o elemento-chave para a redução da dívida pública nacional. Apenas a título de curiosidade,





só no mês de abril o aumento do PIB nominal foi responsável pela redução de 0,9% da dívida bruta do governo geral (DGBB), e de 0,7% da dívida líquida do setor público (DLSP).

Custo médio da dívida pública federal acumulado 12 meses (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: Análise Econômica

O aumento absoluto da dívida pública nacional associado ao aumento dos rendimentos dos títulos públicos nos últimos meses têm trazido um custo de carregamento deste passivo cada vez maior à União.

Apesar de defasados, os números do Tesouro Nacional mostram significativo aumento no custo médio da dívida pública mobiliária federal interna (DPMFi) nas últimas leituras.

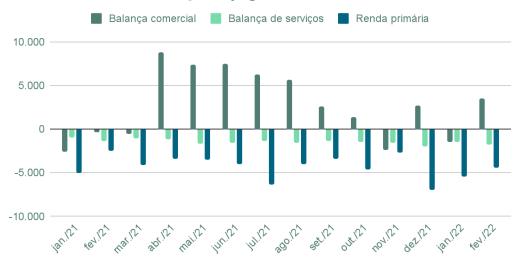
Contas externas

A balança de transações correntes, que registra todas as entradas e saídas de bens e serviços, bem como transferências unilaterais entre o Brasil e o resto do mundo, teve um déficit de US\$2,4 bilhões em fevereiro, último resultado disponível no banco de dados do Banco Central.





Dados mensais do balanço de pagamentos - US\$ milhões



Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.

O resultado sucedeu outro déficit registrado no mês de janeiro, mas bem mais profundo, quando alcançou mais de US\$8 bilhões. A melhora do indicador está em grande medida condicionada ao aumento do resultado comercial registrado em fevereiro, de US\$3,5 bilhões.

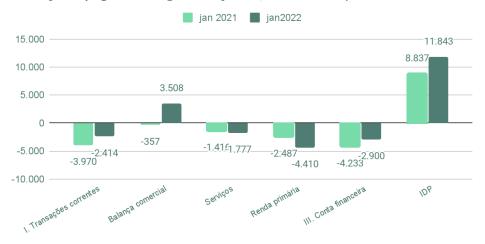
Além da reversão de sinal da balança comercial, a balança de renda primária, onde estão registradas, por exemplo, as remessas de lucros ao exterior, apresentou déficit ligeiramente menor em fevereiro na comparação com o mês imediatamente anterior, de US\$4,4 bilhões.

O déficit em transações correntes acumulado em 12 meses alcançou US\$26,1 bilhões, o equivalente a cerca de 1,6% do PIB.





Balanço de pagamentos (jan/21 a jan/22, US\$ milhões)



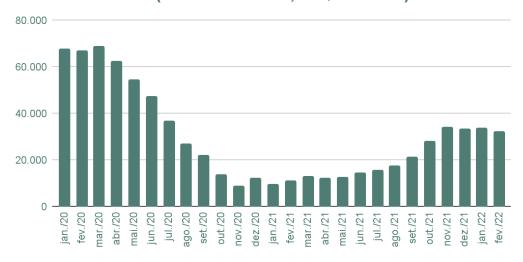
Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.

Por outro lado, a conta financeira, onde estão registradas as entradas e saídas de capitais para investimentos, sejam eles produtivos ou no mercado financeiro, apresentou superávit mais que suficiente para financiar o déficit em transações correntes.

Segundo o Banco Central, o superávit da conta financeira foi de US\$2,9 bilhões em fevereiro. O superávit de fevereiro foi construído mesmo com uma importante queda no volume de capitais estrangeiros para aquisição de ações na B3.

O volume de investimentos produtivos em direção ao Brasil subiu a US\$11,8 bilhões em fevereiro, o maior valor desde janeiro de 2017.

Conta financeira (saldo 12 meses, US\$ milhões)



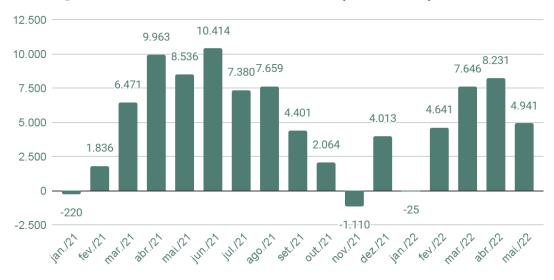
Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.





Existem diferenças estatísticas importantes nas métricas de mensuração da balança comercial apuradas pelo Banco Central e pelo Ministério da Economia. Apesar destas diferenças, ligadas majoritariamente à contabilização dos valores, em ambas as métricas temos um desempenho positivo da balança comercial.

Balança comercial brasileira mensal (US\$ FOB)



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Análise Econômica.

Os dados do Ministério da Economia apontam para uma sequência positiva de resultados da balança comercial entre fevereiro e maio. Apesar deste desempenho, o saldo da balança comercial (diferença entre exportações e importações) caiu quase 34% de abril para maio.

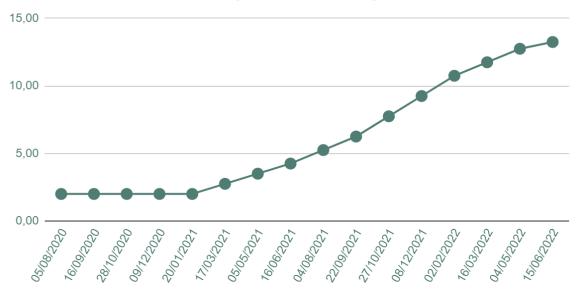
Política monetária e crédito

Em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,5 pontos porcentuais, colocando-a no patamar de 13,25% ao ano. Após ter atingido seu mínimo histórico em agosto de 2020, a Selic permanece em trajetória de alta.





Evolução da Taxa Selic (meta, % anual)



Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.

Dentre os pontos registrados pelo Copom como fundamentais para embasar a decisão na última reunião, em 15 de junho, podemos destacar:

- Para o comitê, o ambiente externo segue em trajetória de deterioração, tanto pela perspectiva de queda do crescimento global quanto pela forte e persistente pressão inflacionária;
- A atividade econômica brasileira indica um crescimento acima do que era esperado pelo Comitê e esse ponto joga a favor da alta de juros na atual conjuntura;
- A inflação ao consumidor surpreendeu negativamente as autoridades monetárias e coloca à frente um cenário de novas altas, tanto em função de componentes mais voláteis (como energia e alimentos) como nos demais itens.

Apesar do aperto das condições monetárias, o saldo das operações de crédito aumentou 0,8% no mês de fevereiro - último dado disponível no banco de dados do Bacen. O aumento do estoque de crédito em fevereiro foi amparado tanto pela expansão do saldo das pessoas jurídicas (+1%), quanto das pessoas físicas (+0,7%).





Saldo das operações e concessões mensais (R\$ bilhões)



Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.

Mesmo com a expansão na tomada de crédito em fevereiro, o volume de concessões caiu ao menor nível desde abril de 2021. Seguindo a lógica do aumento dos custos das modalidades de crédito, o índice de custo de crédito ao ano saiu de 19% em janeiro, para 19,4% em fevereiro. O ICC do crédito livre não rotativo alcançou 25,3% ao ano em fevereiro.

Índice de custo do crédito anual (%)



Fonte: BCB. Elaboração: Análise Econômica.





O QUE TUDO ISSO SIGNIFICA?

- A conjuntura internacional, ao que tudo indica, traz preocupações macroeconômicas relevantes, principalmente do ponto de vista da política monetária.
- A inflação elevada ao redor do mundo pode gerar um choque de juros cujos impactos podem lançar algumas economias desenvolvidas em uma recessão.
- Caso esse cenário se concretize, a indústria brasileira pode sofrer ainda mais e, tendo em vista os dados recentes, é possível que o impacto sobre a indústria goiana seja igualmente negativo ou até maior.
- Paralelamente, o mercado de trabalho permanece firme, registrando queda dos dados de população desocupada e subutilizada. Esse cenário pode beneficiar o processo lento e gradual de retomada do crescimento econômico.
- O cenário de inflação alta está beneficiando as contas públicas e contribuindo para a arrecadação dos estados que, na atual conjuntura, estão registrando superávits e contribuindo positivamente para o desempenho dos dados fiscais consolidados.
- A recente alta da taxa de juros Selic, apesar de esperada pelo mercado, levanta dúvidas sobre o impacto na atividade econômica, uma vez que, no geral, os juros altos tendem a frear a atividade.
- Apesar deste cenário, o Banco Central não enxerga esse movimento como negativo, uma vez que, de acordo com a avaliação do Copom, a atividade econômica brasileira está crescendo acima do que era esperado.





TABELA DE PROJEÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*
ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS						
PIB (%)	1,8	1,2	-4,1	4,6	1,0	2,2
Produção industrial IBGE (%)	0,7	-0,7	-3,5	3,9	0,0	2,0
Venda do comércio varejista restrito (%)	2,3	1,9	1,2	1,4	1,5	2,2
Taxa de desemprego - fim do período (%)	11,7	11,1	14,2	12,0*	11,2	10,9
IPCA (%)	3,7	4,3	4,5	10,1	9,4	4,8
IGP-M (%)	7,5	7,3	23,1	17,8	12,4	5,5
Taxa Selic - fim do período (%)	6,5	4,5	2,0	9,3	13,8	9,8
SETOR EXTERNO E CÂMBIO						
Balança comercial (US\$ bilhões) Bacen	43,4	26,5	32,4	36,2	40,0	40,0
Exportações (US\$ bilhões)	240	226	211	284	250	260
Importações (US\$ bilhões)	196	199	178	248	210	215
Corrente de comércio - (% PIB)	22,7	22,7	26,8	32,9	29,0	29,0
Saldo da conta corrente (US\$ bilhões)	-51	-65	-24	-28,1	-30	-65
Saldo da conta corrente (% PIB)	-2,7	-3,5	-1,7	-1,7	-2,0	-1,7
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	78	69	38	46	50	70
Taxa de câmbio - fim do período (BRL/USD)	3,87	4,03	5,2	5,57	5,30	4,50
Taxa de câmbio - média anual (BRL/USD)	3,65	3,94	5,15	5,41	5,2	4,80
Taxa de câmbio - fim do período (BRL/EUR)	4,45	4,5	6,34	6,33	5,40	5,00
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	387	357	336	362	353	365
Rating soberano Moody's	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	-	-
Rating soberano S&P	ВВ	BB-	BB-	BB-	-	-
FISCAL						
Resultado primário do setor público consolidado (R\$ bilhões)	-108,3	-61,9	-703,0	64,7	30,0	20,0
Resultado primário do setor público consolidado (% PIB)	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	0,3	0,2
Resultado nominal do setor público consolidado (% PIB)	-6,9	-5,8	-13,6	-4,4	-5,8	-6,0
Dívida bruta do governo geral (% PIB)	75,3	74,4	88,6	80,3	78,9	80,0
Dívida líquida do setor público (% PIB)	52,8	54,7	62,6	57,3	58,0	61,0
CRÉDITO						
Crédito geral (cresc. % a.a.)	5,1	6,5	15,6	16,5	9,0	11,0
Crédito livre total (cresc. % a.a.)	11,0	14,0	15,0	20,7	12,0	11,0
*Projeção da Análise Econômica.						





Equipe Análise Econômica

Economista-chefe André Galhardo Fernandes (galhardo@analiseeconomica.com.br)

Equipe técnica Franklin Lacerda (lacerda@anaiseeconomica.com.br)

André da Silva Prado (prado@analiseeconomica.com.br)

Disclaimer

O Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Análise Econômica é o responsável pela elaboração deste "Painel mensal: indústria". Todos os dados ou as análises aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa posição no momento da publicação deste relatório. O objetivo de nossas análises é informar aos nossos clientes acerca dos acontecimentos e movimentos na economia brasileira ao longo da semana que impactem no cenário de médio e longo prazo. A Análise Econômica não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por nossas publicações e projeções. Assim, reforçamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Análise Econômica de todas as ações decorrentes do uso desse material. Este "Painel mensal: indústria" não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Análise Econômica com a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Análise Econômica).